



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

NOVE ENTRE DEZ CRIATURAS DO PLANETA ADORAM UMA BOA GARGALHADA.

MAS O RISO NÃO PODE SER UM ÁLIBI PARA A ALIENAÇÃO.

CURIOSAMENTE, O BRASIL DA CORRUPÇÃO, DA IMPUNIDADE, DA VIOLÊNCIA, ADORA UMA COMÉDIA.

ENQUANTO ESTAMOS EMBEVECIDOS COM O NOSSO PRÓPRIO RISO, AS REGRAS DEMOCRÁTICAS ESTÃO SENDO COLOCADAS EM XEQUE PELO PRÓPRIO CONGRESSO NACIONAL.



(Fontes: jornal O Globo, 5/5/2013; folha de São Paulo, 4/5/2013)

RISO SOLTO Quem não gosta de rir? Nove entre dez criaturas do planeta adoram uma boa gargalhada. Até os médicos recomendam um riso solto para a cura de toda sorte de males. Rir de uma boa piada, rir com as ingênuas encenações de O Gordo e o Magro, rir das magníficas cenas de Chaplin ou de Groucho Marx, rir de Wood Allen, rir dos elaborados personagens de Chico Anísio ou das caricatas criações de Jô Soares. A lista é imensa, a alegria é farta, mas o riso não pode ser um álibi para a alienação.

COMÉDIA Curiosamente, o Brasil da corrupção, da impunidade, da leviandade, da violência, da falta de civilidade e de tantas outras mazelas que nem vale a pena enumerar, adora uma comédia. Abundam programas humorísticos na telinha, alguns excelentes, outros de humor chulo e duvidoso. Agora, as grandes telas foram invadidas pelas comédias nacionais, este gênero cinematográfico que tem conquistado público e arregimentado uma legião de adeptos. Vale perguntar: o Brasil está rindo de quê? Os nacionalistas de carteirinha hão de declarar que o povo brasileiro ri porque é ameno, alegre e feliz por natureza. Os mais criteriosos vão buscar argumentos na nossa formação social e poderão atribuir tanta alegria às nossas raízes africanas ou à nossa musicalidade.

HUMOR MACABRO Seja lá o que for, chama a atenção a nossa obsessão por programas humorísticos, comédias de costumes e carnavais. Tudo estaria bem se fôssemos uma sociedade rica, educada e sem violência. Mas este não é nosso caso. Parece que quanto mais rimos mais nos distanciamos da possibilidade de conquistarmos reais condições de comemorar e poder rir de verdade. Enquanto estamos rindo ou criando fantasias carnavalescas, alguns espertalhões estão se aproveitando da nossa embriaguês de alegria e nos roubando saúde, educação, segurança, transporte público de qualidade e até o voto que depositamos nas urnas da democracia em busca de um futuro melhor.

EMBRIAGUÊS Parece que este culto à alegria ofuscou a capacidade nacional de pensar. O riso fácil nos desviou de uma vida melhor. Como Narciso, que se afogou admirando sua própria beleza, nós, brasileiros, nos afundamos dia a dia, embriagados por uma falsa percepção de alegria. Enquanto isso, somos massacrados todos os dias por governos corruptos e políticos indecentes que, em nome da nossa alegria, do nosso jeito ameno de ser e do nosso voto, ocupam cargos e fazem leis que não interessam a nenhum de nós, mas exclusivamente aos seus próprios interesses e de seus grupos.

DESVIO Enquanto estamos embevecidos com o nosso próprio riso, as regras democráticas estão sendo colocadas em xeque pelo próprio Congresso Nacional. Nossos parlamentares estão tentando intimidar o Poder Judiciário com a criação de uma emenda parlamentar que submete o Supremo Tribunal Federal à aprovação do Congresso.

SEM NOÇÃO Um absurdo tamanho que até o senador José Sarney se manifestou sobre o assunto. Em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo ele escreveu: "(...) perdeu-se a noção de que a democracia representativa teve como alicerce a existência dos três Poderes controlados entre si, assegurando-se que nenhum deles seja absoluto e que devem funcionar em harmonia (...) Ao STF cabe a guarda da Constituição, o pacto fundamental entre a sociedade e o Estado (...) Essa emenda 33 tentando impor um controle sobre a Justiça passa além da insensatez."

GOLPISMO Outro que não conteve sua indignação com esta tentativa de desestabilizar a democracia nacional foi o escritor João Ubaldo. Em crônica veiculada no jornal O Globo, ele disse que esta ideia de submeter decisões do Supremo Tribunal Federal à aprovação do Congresso é golpista e emendou: "(...) golpismo é atacar o equilíbrio dos poderes da República, para entregar a camarilha governista o controle exclusivo sobre o destino do país".

TIRANIA João Ubaldo lembra ainda que "(...) até quem só sabe sobre Montesquieu o que leu numa orelha de livro lembra que o raciocínio por trás da independência dos poderes é prevenir o despotismo. Se eu faço uma lei, eu mesmo a executo e ainda julgo os conflitos, claro que o caminho para tirania está aberto, porque posso fazer qualquer coisa, inclusive substituir por outra a lei que num determinado momento me incomode."

RI MELHOR ... Pois é, riso fácil não enche barriga e ainda por cima nos deixa sem foco. É preciso estar atento aos picaretas que, em benefício próprio ou de seus pares, desestabilizam as regras da democracia e comprometem os direitos e as leis que nos garantem a frágil estabilidade social. Por isso, antes que tudo acabe em "samba" ou em "pizza" é melhor ficar atento e garantir a liberdade futura. Aliás, como diz o dito popular: "(...) ri melhor quem ri por último".